

EDITORIAL

É com muita satisfação que colocamos à disposição do público o número 13 da Revista Memória em Rede, periódico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas.

O eixo articulador do número que ora apresentamos é a discussão sobre Lugares de Memória, entendendo-se que o conceito elaborado por Pierre Nora nos finais dos anos 1980, vem sendo constantemente atualizado e acessado para os mais diferentes fins, o que faz com que se converta em um dispositivo de análise e compreensão da realidade. As diferentes apropriações e ressemantizações do conceito “lugares de memória” nos levam a discutir suas aplicações, seja em projetos de valorização do nacional a partir destes suportes identitários, sejam os processos de constituição da memória coletiva, bem como das representações patrimoniais. Em base a estes questionamentos é que se constrói o nexo entre os diversos artigos desse número. Octave Debary, em seu texto, busca, a partir da ideia do Holocausto como um lugar de memória, problematizar os museus e memoriais em sua busca pela representação do irrepresentável, indagando para isso, os processos de exposição e comunicação. O artigo de Janice Gonçalves propõe uma reflexão sobre os sentidos da noção de “lugares de memória” buscando uma historicização do mesmo e os diferentes usos que dele podemos destacar, sobretudo no que se refere à instituição de um “dever de memória” expresso nas chamadas leis memoriais. Cora Escolar e Silvina Fabri, discutem, em base ao conceito “lugares de memória” a relação entre memória e esquecimento e da ideia de comemoração e usos do passado no presente, a partir da análise do caso da Mansión Seré, na cidade de Buenos Aires, local onde funcionou um dos tantos centros clandestinos de tortura durante a última ditadura militar argentina. Raquel Paz dos Santos e Maria Auxiliadora Fontana Baseio apresentam uma análise do imaginário social do peronismo entre 1946-1955 a partir da criação de mitos em torno das figuras de Perón e Evita bem como da instituição de comemorações e símbolos da nação e que se tornaram lugares da memória peronista e sobre as quais pesa a crítica de determinados grupos intelectuais. Caroline Bauer apresenta uma discussão centrada sobre o tema dos monumentos políticos, inscrições no espaço público, e a capacidade para que se tornem lugares de memória, tendo como objeto de análise o Monumento aos Mortos e Desaparecidos Políticos em Porto Alegre. Já o texto de Flavia Brito do Nascimento e Simone Scifoni busca, a partir de registros como a moradia operária e luta sindical, analisar a configuração de lugares de memória como espaços de compartilhamento de experiências sociais. O artigo de Carla Renata Gomes volta-se para um estudo sobre acervos de periódicos e as múltiplas narrativas memoriais que ali

se instauram, enquanto o artigo de Eduardo Santos Neumann e Max Roberto Ribeiro aborda um outro acervo documental que são os documentos escritos e orais utilizados na evangelização procedida pela Igreja católica no século XVIII. Ainda no âmbito de representações, o artigo de Jenny Gonzalez discute as representações da morte a partir de uma análise de túmulos de crianças em um cemitério venezuelano.

Maria Leticia Mazzucchi Ferreira

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq